

# ZÉ DE WILLIAM

- 1 Projeto Sorveteria Zé de William*
- 2 Projeto Formação Cidadã*
- 3 Projeto Internet Para Todos*
- 4 Projeto Escola 24 Horas*
- 5 Projeto Escolinha Santa Elisa*

## PREFÁCIO

Mônica Bandeira<sup>1</sup>

*Laços de ternura,  
identificação de valores singulares nordestinos,  
destinos que se cruzam e formam uma família... !!!*

Toda intimidade, toda a cumplicidade e toda a sinceridade que nos une, deixa-me lisonjeada em “prefaciá-la” a parte sublime da expressão, através da poesia, do retrato da vida real do relacionamento e dos sentimentos de pai e filhas e que o destino nos fez compartilhar.

Karol, Carolina e Carina, filhas de coração, mulheres de personalidade, almas generosas e determinadas a serem felizes e eternas apaixonadas pela vida, vivida e vivenciada com seu amado pai. Ao lerem essas poesias, resgatem as cores, o perfume, os sons, os pensamentos, as lembranças que os unem e que me permitem admirá-los e amá-los mantendo a chama viva destes ternos sentimentos fraternais.

Graaaande Mauro! Liiindas e amadas “Carolinas”! Vocês são muito especiais e que nossos laços resistam e se firmem cada vez mais nas trilhas das nossas vidas e nas poesias que o Mauro carinhosamente dedica a suas queridas filhas.

Mônica  
*Do camarão do Léo, do caldinho, da caninha, do forró,  
da radiola de ficha, da Raposa e as Uvas, do barulho,  
do projeto Fronteiras e de... todas as horas...!!!*

---

<sup>1</sup> Mônica Bandeira, mulher de Paulo Cunha, gente boa, consultora de Informática pela UFPE, Coordenadora do Curso de Informática da FIR/PE e responsável pela implantação da Política de Informática do Governo do Estado de Pernambuco.

# 1 PROJETO SORVETERIA ZÉ DE WILLIAM

*Zé de William na InterNuvens ou... O quarto Mosqueteiro  
Mauro Oliveira é Diretor Geral do CEFET Ceará  
(Jornal Diário do Nordeste, Caderno de Informática – 11/set/1995)*

Certa feita, lá pelas beiradas dos anos 80, perguntei ao Dr. William da Coelce, também professor do Curso de Eletrotécnica da ETFCE, se aquela “rapadura eletrônica” (uma Texas Instrument), que ele carregava na sua “capanga”, era um **tal de computador**. Ele, que tinha aposentado a sua régua de cálculo Aristo por uma calculadora TI, reagiu à minha pergunta presenteando-me com um microcomputador TK82-C (2Kbytes de RAM, nenhum driver de disco, teclado de membrana e processador Z80), que hoje ornamenta minha escrivaninha artesanal, ao lado da Aristo.

Foi assim, pela prática, que fui iniciado, neste mundo surpreendente, por vezes enigmático da informática, sem imaginar que anos depois acabaria entranhado nesta **tal de Internet**. Pois é! Enquanto aprendíamos com o Prof William a lógica das ciências, absorvíamos dele também a lógica da vida. E a sua referência favorita era o Código de Honra existente quando fora aluno, nos anos 60, da antiga Escola de Engenharia no Benfica, onde o professor saía da sala e ninguém “nera nem bestado de pescar” a prova do colega.

Foi com esses e outros bem traçados exemplos que descobrimos a importância da Educação. Não retoricamente, como exercitam políticos nos novembros de urna, mas, como dissemos antes, pela prática. Vem daí o discurso da democratização da tecnologia, do computador, da Internet, secundariamente colunada neste jornal e que deu origem ao título **Internet Para Todos**.

Neste último Domingo, o destino descuidou um ALT-F4, roubando-nos o Mestre William, que, segundo o meu amigo Prof. Valdeci Lima, partiu sem nossa autorização.

Desde então, tenho imaginado, aqui, com meus teclados, Zé de William organizando uma InterNuvens, lá “em riba”: Pedro, o porteiro-mor e homem de confiança do “Chefão”, certamente, será chamado pelo Zé para administrar a InterNuvens. Gabriel na manutenção e João Batista no suporte cuidarão para que o levado do Judas não VIRULENTE a rede.

Será uma equipe de fazer inveja a qualquer LúCIFER PI-RATA. Até que não seria nada mal se o “filho do chefão” (jc@nuvens.ceu.deus) fizesse um TELNET pra Bósnia e “deletasse” a maldade étnica por lá. Um FTP para Brasília, transferindo para os residentes em apartamentos funcionais mais dignidade e respeito ao povo, também tá valendo.

Espero, para evitar o vexame, que a “home page” das nossas escolas públicas não esteja acessível ao cliente WWW na InterNuvens. Enfim, uma MAIL do “Chefão”, cheio de esperanças seria bem apropriado neste final de século, principalmente para as criaturas pequenas nos sinais de trânsito de Fortaleza.

Por fim, o E-MAIL do Zé de William, pra quem quiser fazer algum FINGER por lá, é Zé@nuvens.ceu.deus. Mas vão ter que aguardar um GATEWAY Internet/InterNuvens porque, até onde me consta, os PROTOCOLOS de ambas não têm CONECTIVIDADE...ou têm?

---

\* Ao Luiz Henrique, Gleuba e Luiz Eduardo, filhos queridos do Zé de William!

## QUEM MEXEU NO MEU PICOLÉ?

*José Maria Arruda, Filósofo. Professor do Depto de Filosofia da (UFC)  
(Jornal O POVO Coluna OPINIÃO – 24/abr/2004)*

Recentemente, o diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-CE), professor Mauro Oliveira, iniciou uma experiência que, segundo ele, pode significar o marco pedagógico na aprendizagem e internalização dos valores éticos. A coisa é simples: Ele colocou uma galeria de picolés à disposição dos alunos. Cada aluno pode pegar a vontade seu picolé devendo depositar, no entanto, 50 centavos. Não há vigilância, não há punição. Somente a consciência individual e a geladeira cheia de picolés para todos. No primeiro dia de experiência, comprovou-se que mais de 80% haviam pago seu picolé. O restante porém, tomou sem pagar. Vitória ou derrota da ética?

Vejam o caso de mais perto. Sem dúvida, é extremamente positivo que a grande maioria tenha tomado seu picolé honestamente. O problema, no entanto, é a postura dos que tomaram seu picolé sem pagar. Para uns, condenável; para outros, verdadeiros heróis. Afinal de contas, se não há vigilância, por que pagar? Os que pagam estão “sendo bestas”? Existe alguma forma de levar os indivíduos a agirem honestamente sem que sejam necessárias as formas institucionalizadas de coerção (direito, política etc.)? Aqui estamos tocando um ponto central da reflexão ética filosófica: saber porque devemos agir eticamente, ou seja, porque o indivíduo deve ser “bom”, cumprir seus deveres e não se preocupar somente com o seu bem-estar, mas também com o bem-estar dos seus semelhantes. Em certo sentido, a ética é a tentativa de ultrapassagem de uma postura egoísta para uma postura altruísta.

O egoísta é aquele cuja ação visa somente o auto-interesse e que não se importa se os interesses de outros indivíduos forem afetados por sua ação, aliás, eles nem entram em deliberação de agir. Como já ficou popular entre nós, trata-se de “levar vantagem em tudo”. Filósofos morais têm se desempenhado em mostrar que seguir somente o auto-interesse não é uma estratégia muito boa, inclusive para o egoísta. Vejamos: se todos os estudantes do Cefet resolvessem seguir essa estratégia, então a geladeira teria que ser fechada por falta de sustentabilidade: o diretor não poderia comprar picolé no dia seguinte.

Tomando em últimas conseqüências, “o levar vantagem em tudo” é insustentável. Para que alguns indivíduos gozem dos benefícios da trapaças é sempre necessário um número grande de vítimas crédulas. Se todos trapacearem, acaba o picolé para todo mundo. Chegamos à esdrúxula situação de que o egoísta/trapaceiro tem que se tornar o defensor da ética, aplicando-a em suas próprias ações. O fracasso da estratégia egoísta a longo prazo consiste na impossibilidade de sua universalização, pois a atitude de trapacear deixa de ser vantajosa tão logo todos os indivíduos também passem a trapacear. Esta foi a tese básica do filósofo Emmanuel Kant, cujo bicentenário de morte está ensejando encontros e congressos nas maiores universidades do mundo. Kant chegou, inclusive, a afirmar que mesmo uma república de demônios tem que ter o seu Estado, sua “ética” e seu sistema jurídico para imprimir nos “egos demoníacos” noções elementares de vida social. Trata-se, para ele, de dar uma resposta moral ao problema básico da política moderna colocado por Hobbes: É possível o surgimento da cooperação e do ordenamento social justo, supondo que o mundo é formado por indivíduos egoístas que buscam somente o seu auto-interesse?

Como disse o poeta João Cabral de Melo Neto: “Um galo sozinho não tece a manhã”.

## 2 PROJETO FORMAÇÃO CIDADÃ

### O Sonho de Renata!

*Mauro Oliveira é Diretor Geral do CEFET Ceará*

*(Jornal Diário do Nordeste, Caderno de Informática – 11/set/1995)*

“O pessoal da Globo chegou!” Esta frase que, sabemos, tem energia própria, ecoou na semana passada nos corredores do CEFET Ceará. Era a equipe de reportagem local, pautada pela central do Rio de Janeiro, querendo conhecer o Projeto Formação Cidadã, levado a efeito na antiga Escola Técnica, o “casarão verde do Benfica”. Como a notícia chegou lá pelas bandas da cidade dita maravilhosa, não sabemos ainda. Sabemos, no entanto, do tremendo sucesso pedagógico desse projeto cuja idéia simples consiste em uma disciplina curricular (obrigatória) que oportuniza ao aluno do CEFET vivenciar a tão propalada cidadania, pela prática. Não se trata de voluntariado nem de estágio profissional! É o aluno, futuro empresário, político, líder comunitário, conhecendo mais a cidade camuflada ao lado das grandes avenidas e seus marginalizados, incluindo-os no seu universo que estrutura os sonhos de cidadania.

Mas o “pessoal da Globo” não estaria nos corredores do CEFET hoje se, há 4 anos, Dona Renata Jereissati, à frente dos problemas sociais do Estado, não tivesse tido a ousadia de implantar um projeto-piloto nas Escolas Vivas da Secretaria de Educação: o sucesso da presença de alunos do CEFET nas escolas do Estado serviu de substrato para o Projeto Formação Cidadã, tornado público, nacionalmente, pela Globo. Lembro dona Renata “sonhando”, entre insistentes reuniões, para universalizar esta idéia.

Valho-me da pena de Shakespeare para agradecer, em nome do CEFET, a Dona Renata, esta cidadã que deixou sua marca na educação no Estado, com o seu estilo discreto de ser: *“Não se deve dizer aos jovens que sonhos são bobagens. Nada seria tão humilhante. E seria uma tragédia se eles acreditassem nisso!”*.

---

\* A Dona Renata Jereissati, nosso agradecimento por todo o apoio recebido.

## PARQUE DO TAPUIO E DA ESPERANÇA

*Mauro Oliveira é Diretor Geral do CEFET Ceará  
(Jornal Diário do Nordeste, Caderno de Informática – 11/set/1995)*

“**E**u ouço as vozes, eu vejo as cores, eu sinto os passos desse Brasil que vem aí”. Gilberto Freyre, este nordestino “preto, pardo, roxo, branco e semibranco”, veio-me à mente, neste último sábado, ao visitar o Parque do Tapuio, no município do Eusébio. Esse projeto conduzido pelas mãos de Regina e André Haguette, professores da UFC, lembra as “mãos de escultor que lidam com o barro forte dos Brasis” de Freyre. São mãos “sem anéis, mãos criadoras, mãos fraternais de todas as cores”. O Parque do Tapuio é a prática do discurso deste casal que ensina, escreve, critica, arrisca-se, ousa, acredita, mas, sobretudo, age por um Brasil sem mãos desiguais, “sem Azeredos, sem Irineus, sem Maurícios de Lacerda”.

O Parque (homenagem a Anísio Teixeira) do Tapuio oportunizou a prática da disciplina curricular (obrigatória) Formação Cidadã, existente no CEFET Ceará, desde 1999, data de criação dos cursos superiores em tecnologia. E também, “porque era sábado”, tornamo-nos cúmplices de Regina e André na solenidade de formatura do curso básico de Eletricista Residencial, ministrado no Parque do Tapuio por Etelberto, aluno do curso de Mecatrônica do CEFET Ceará. O meta-aprendizado vem nas palavras do próprio Etelberto, ladeado pela esposa, Glícia, e seus 4 filhos: “recebi muito mais do que dei”!

Na verdade, o Tapuio de Regina e André nos sinaliza o caminho desse “Brasil que vem aí”. Um Brasil a ser assumido pelos milhões de jovens que sairão dos bancos escolares e universitários. Se a esses jovens for permitido o exercício de sua cidadania, pela prática, como possibilita a disciplina Formação Cidadã do CEFET Ceará, teremos “mãos fraternais de todas as cores”, como dita a cartilha conscientizadora do outro Freire.



Se, por outro lado, predominar apenas o norte do sistema econômico onde “o importante é levar vantagem em tudo”, teremos nesses jovens um “Exército de Brancaleone” na luta contra as desigualdades do planeta sonhado por Humberto Teixeira e Capistrano, Bárbara e Raquel.

Regina e André, como diriam minhas Carolinas, vocês “arrasaram” neste sábado de Tapuio, um sábado de esperança em que se “ouviram as vozes, viram-se as cores, sentiram-se os passos desse Brasil que vem aí”.

---

\* À Regina & André Haguette da UFC. Conhecê-los foi uma honra.

### 3 PROJETO INTERNET PARA TODOS

## FORTALEZA ONTEM, HOJE E AMANHÃ!

*Mauro Oliveira é Diretor Geral do CEFET Ceará  
(Jornal Diário do Nordeste, Caderno de Informática – 31/jul/1995)*

*D*omingo é dia de ir à matinal do clube Maguary, ou talvez assistir ao “O Gordo e o Magro” no Cine Art. Bem que um passeio nos pedalinhos do Parque da Criança não seria nada mal. Que tal, depois, dar pipocas aos macacos e ver os tigres de Bengala? Não se esquecer, no caminho, de passar na Meton de Alencar para ouvir as últimas “de Marte” do Dr. Batérico, o único astronauta cearense. Molhar a goela no Pega-Pinto na Duque de Caxias ou tomar caldo-de-cana com “um pastéis” na Leão do Sul é uma boa opção, além da tradicional bananada do Pedão, no Abrigo Central. E, bem ali, a gente já pega um táxi no posto São Luiz em direção ao Iracema Plaza, onde nos espera um delicioso suco de maracujá no Tony’s. Ah! Mas não sem antes ter assistido ao Oscarito e Grande Otelo no Cine Majestic e lido a charge do Amigo da Onça da revista Cruzeiro, na banca do Bodinho.

Esta é a Fortaleza de ontem! Do bonde que ía ao Jacarecanga pela Guilherme Rocha (até a Praça do Liceu), dos cursos da Av. Dom Manuel (ou eram na Duque de Caxias?), das “peladas” com bola de pano, das fantásticas estórias dos “rabos-de-burro”, dos programas de auditório do Irapuan Lima na “Perrenove”, das cadeiras de balanço nas calçadas (antes da TV em preto e branco chegar). E a nossa Fortaleza hoje? Bancos informatizados, escolas (privadas) internetizadas, os “pegas” de importados na aldeia, as coxias da beira-mar vassaladas por gringos ávidos de nossas Iracemas com lábios tristes de mel, fortais eletrizantes com foliões “abadascados”, protegidos por cordões humanos. Hum! Como será a nossa Fortaleza de amanhã?

“Peraí”! Mas o que tudo isso tem a ver com a Internet? O que Fortaleza e Internet têm em comum? Afinal, qual o nosso interesse nesta tal de Internet, tão badalada? A verdade é que não nos interessa falar em tecnologia sem falar no homem, sem falar nas reações desta tecnologia com o nosso tempo, sua necessidade, mas também suas conseqüências. “Internet Para Todos” é, antes de tudo, um desejo de ter a tecnologia da informação a serviço da cidadania, e não o contrário. É falar do futuro sem esquecer o passado. A Internet pode tanto ser um elo de humanização da sociedade, quanto um privilégio eletrônico de alguns poucos, promovendo o fosso das diferenças sociais, já tão gritantes.

É neste contexto que nasce esta coluna semanal. Vamos apresentar a Internet aos leitores numa linguagem clara, simples, discutindo seus conceitos técnicos e suas inovações, mas sem esquecer sua inter-relação com a comunidade, seus aspectos sociais e políticos.

Quanto à Fortaleza de amanhã, realmente não se sabe, até porque o futuro está visceralmente ligado ao que o homem pretende de si próprio. O que se sabe, no entanto, é que não se pode ficar à margem da tecnologia da informação, este processo que afetará cada vez mais a nossa qualidade de vida. Qualquer que seja este futuro, ele passa pela necessidade de se democratizar verdadeiramente o acesso à informação. Será uma condição de cidadania. Um futuro com uma Internet feita do homem para o homem! Uma Internet Para Todos!!!

---

\* À Tia Isa e ao LF (Luiz Fernando), fontes de amizade e inspiração. Onde tudo começou!

## 4 PROJETO ESCOLA 24 HORAS

### PROFISSIONALIZAÇÃO:

*Curso 24 horas forma 18ª turma no Cefet Ceará  
(Reportagem Jornal O POVO – 20/jun/2001)*

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (Cefet-Ce) formou ontem a 18ª turma de concludentes do Curso 24 Horas, entregando certificados a 15 alunos do Curso de Instalação Elétrica Predial. Durante a solenidade, no Auditório Professor Iran Raupp do Cefet, em Fortaleza, o diretor-geral, Antônio Mauro Barbosa de Oliveira, destacou que o Projeto Escola 24 Horas “tem a cara do Cefet atual, que acredita que seus alunos sejam capazes de interferir nos rumos da sociedade”. E garantiu a continuidade do projeto, mesmo com a possibilidade de corte de verbas do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Oliveira ressaltou o pioneirismo do projeto no Brasil que, além de preparar profissionais competentes para o mercado de trabalho, inclui também a disciplina de concidadania, um exercício verdadeiro de como se faz um cidadão. O diretor do Cefet enfatizou também que a Escola, além de referência profissional, tem um projeto de País, ao mesmo tempo em que criticou o megainvestidor George Soros que disse que o Brasil não tem direito de eleger o seu presidente.

O professor Amauri Amora Câmara, coordenador do Projeto, destacou o apoio do O POVO e Fundação Demócrito Rocha, e da Secretaria do Trabalho e Ação Social. O aluno Edivan Ferreira de Freitas recebeu o certificado das mãos do diretor do Cefet.

© COPYRIGHT 2001 Jornal O POVO

---

\* Aos Profs. Amora e Eugênio, baluartes do Projeto Escola 24 horas!

\* À Vânia e ao Demócrito Dummar ...e às idéias geradas nas “asas da Varig”! Fantástico!

## 5 PROJETO ESCOLINHA SANTA ELISA

### IRMÃOS VÊM FONTE DE AMIZADE NO PROJETO

*(Reportagem da Folha de São Paulo, Folha Cotidiano, 17/nov/1997)*

Os irmãos Washington, 13, e Wellington Xavier Lourenço, 12, alunos da Santa Elisa, vêm a Internet como “fonte de amizades”.

“Eu ainda estou aprendendo a mexer com essa tal de Internet, mas sei que a gente pode fazer muitos amigos nela”, diz Wellington. “O tio disse que posso até falar com o pessoal do estrangeiro”, completa Washington.

Os dois são filhos de um pedreiro desempregado e de uma operária. A renda familiar mensal é R\$ 200. Estudam em escola pública e nunca tinham visto um computador.

Mauro Oliveira, professor da Escola Técnica Federal do Ceará e um dos mentores do projeto, diz que os alunos têm demonstrado facilidade em aprender a linguagem dos computadores.

Doutor em Informática pela Universidade Paris VI, na França, Oliveira diz que o trabalho desenvolvido na escola é também um desafio filosófico para sua equipe.

“Aqui nós resolvemos a angústia filosófica de colocar nosso saber a serviço dos setores excluídos da sociedade. A Internet não pode ser elitizada”, diz.

O apelo das crianças da Escola Santa Elisa já está fazendo eco além-mar. Na quinta-feira passada, a direção da École du Clos-Díon, na França, fez acordo com a diretoria da escola cearense para desenvolver projetos de intercâmbio entre seus alunos.

© Copyright Empresa Folha da Manhã S/A

---

\* Valdeci, Dalci e Zé Gerardo, Aurineide, Milena e Neto. Amigos definitivos que me fizeram encontrar o Pirambu !!!

\* Airton, o Advogado do Pirambu; Erivânia, uma cidadã implacável !!!

\* Minha vida Seria muito menos interessante se eu não os tivesse encontrado!